

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS MINISTRO REIS
VELLOSO: UMA VISÃO DE ENSINO SOCIOAMBIENTAL**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE TRAINING OF THE
DISCIPLINES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ - CAMPUS
MINISTER REIS VELLOSO: A VISION OF SOCIO-ENVIRONMENTAL
EDUCATION**

**ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA, SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ÉTICA
CORPORATIVA.**

Mara Águida Porfírio Moura, UFPI, Brasil, maraaguida@hotmail

Walkyane Alyne Santos Oliveira, UFPI, Brasil, walkyanealyne@live.com

Débora Fernandes dos Santos, UFPI, Brasil, deborah18fernandes@gmail.com

Rayane Santos Silva, UFPI, Brasil, rayane.silva.s@hotmail.com

Kelsem Arcângelo Ferreira e Silva, UFPI, Brasil, kelsen@ufpi.edu.br

Resumo

A Gestão Ambiental para que aconteça requer a educação dos indivíduos, em que esses passem a ter hábitos ligados a preservação e cooperação centradas na manutenção de um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. O desenvolvimento da consciência ecológica, em diferentes camadas e setores da sociedade mundial, envolve também, o setor da educação. O estudo apresenta como objetivo geral identificar a presença do ensino da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UFPI - CMRV. Essa é uma pesquisa de natureza básica, exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa. Quanto ao processo de pesquisa buscou-se o apoio bibliográfico, documental e o levantamento de dados na universidade através dos programas de disciplinas dos cursos de graduação da IES. Realizou-se a análise de documental do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) correspondente aos 12 (doze) cursos superiores ofertados pela UFPI-CMRV, em que se observou a existência de dois cursos que não contemplam em seu PPC disciplinas com assuntos relacionados ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Gestão Ambiental; Educação superior.

Abstract

The Environmental Management to happen requires the education of individuals, in which they have habits linked to preservation and cooperation centered on maintaining a balance between man and the environment. The

development of ecological consciousness in different layers and sectors of world society also involves the education sector. The objective of this study is to identify the presence of Environmental Education teaching in undergraduate courses at UFPI - CMRV. This is a basic research, exploratory and descriptive, quantitative approach. As for the research process, we sought bibliographical, documentary and data collection support at the university through the undergraduate program programs of the IES. The documentary analysis of the PPC (Pedagogical Course Project) corresponding to the 12 (twelve) higher courses offered by the UFPI-CMRV was carried out, in which two courses were observed that do not include in their PPC subjects related to the environment environment.

Keywords: *Environmental education; Environmental management; College educati..*

1. INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto instituição de investigação e centro de educação técnica e superior possui um papel essencial na reconfiguração de mundo, assumindo a uma maior responsabilidade no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. “Também propicia aos profissionais educadores ambientais fundamentos teórico-práticos indispensáveis para compreender, analisar, refletir e reorientar seu fazer profissional numa perspectiva ambiental” (Morales, 2007, p. 284).

Nesse sentido, a produção de conhecimento necessariamente contempla as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, “o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade socioambiental” (Jacobi, 2003, p.190).

Existe a necessidade das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES de contribuir com uma formação mais completa no que tange aos aspectos do homem e do meio ambiente, uma vez que é dessa formação que sairá a geração futura que contribuirá com desenvolvimento socioambiental. Portanto, ver-se a importância e a necessidade das Instituições Federais de Ensino Superior possuir ações voltadas a integração do indivíduo e do meio, estimulando a reflexão, mostrando o valor de um desenvolvimento socioambiental não só dentro da universidade, mas também com ações externas positivas na contribuição da formação de profissionais mais conscientes.

Nesse pensamento, a pesquisa tem como pergunta norteadora o seguinte questionamento: Quais os cursos de graduação da UFPI - CMRV possuem em sua grade curricular a disciplina educação ambiental ou a interdisciplinaridade com o tema? O objetivo desta voltou-se a analisar a presença do ensino da educação ambiental nos cursos de graduação da universidade.

Essa pesquisa é de natureza básica, exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa. Quanto ao processo de pesquisa, buscou-se o apoio bibliográfico, documental e o levantamento de dados no que tange a legislação vigente da universidade e aos programas de disciplinas dos cursos de graduação da UFPI - CMRV através da observação direta e sistemática dos dados.

2. GESTÃO AMBIENTA

Nas últimas décadas as questões ambientais estão gerando mudanças nos processos econômicos e produtivos mundiais enquanto reflexo das exigências da sociedade em relação a valores e a um crescente processo de conscientização ecológica. A preocupação com o meio ambiente e com os aspectos socioeconômicos implica numa mudança de comportamento humano acerca da busca por um desenvolvimento sustentável (Engelman *et al* 2009).

Segundo Engelman *et. al* (2009) a sustentabilidade ambiental demanda uma gestão integrada que evite, solucione conflitos e promova a organização de um processo cooperativo que

estímule diversos atores sociais à participação, à cooperação e à comunicação na superação de uma visão utilitarista, que concebe o meio ambiente apenas como provedor de recursos naturais. Os critérios de sustentabilidade na Administração Pública podem visar estímulo a produção e o consumo sustentável nas atividades desenvolvidas, podendo estar voltados para a compra de bens, contratação de serviços e gestão da qualidade do ambiente humano (Araújo *et al.* 2017, p. 41)

Conforme Tauchen e Brandli (2006) a gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial. O desenvolvimento de uma consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial envolve também o setor da educação, ordenando as atividades humanas para que essas originem o menor impacto possível sobre o meio ambiente, desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros (Druzzian & Santos, 2006). Assim, o consumo incontrollável dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente passaram a exigir ações corretivas de grande envergadura (Tauchen & Brandli, 2006).

O meio ambiente tornou-se um valor-chave na reformulação das formas de pensamento e ação em todas as práticas organizacionais. A implantação de processos de Gestão Ambiental têm sido uma das respostas das organizações a esse conjunto de pressões, ao mesmo tempo em que se busca uma nova perspectiva administrativa (Engelman *et al.*, 2009).

Para que a Gestão Ambiental aconteça e necessário a educação dos indivíduos, de modo que esses apresentem hábitos ligados a preservação e cooperação, mantendo um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, promovendo assim a saúde, a segurança e principalmente assegurando a existência de recursos que mantém a vida. Assim se faz necessário à prática da educação ambiental, e que esta contemple todos os níveis de educação formal.

“As Instituições de Ensino Superior (IESs), na medida em que são responsáveis pela geração do conhecimento e pela formação dos profissionais, seriam então cooptadas a dar bons exemplos de responsabilidade socioambiental” (Araújo *et al.*, 2017, p. 37).

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental vem assumindo cada vez mais uma função transformadora na sociedade em decorrência das crescentes transformações, no qual os indivíduos têm um objetivo centrado na participação do desenvolvimento, com ênfase no desenvolvimento eco sustentável. Nesse sentido, a dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve “um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar” (Jacobi, 2003, p.190).

Segundo Marcatto (2002), considera-se como objetivo da educação ambiental conseguir abranger e atingir todas as camadas sociais, fazendo com que cada indivíduo participe de forma ativa na busca por soluções aos problemas ambientais. Para que haja o atingimento desse objetivo, a educação é dividida em duas categorias fundamentais, a formal que envolve a formação acadêmica do aluno, e a categoria informal onde os demais segmentos na sociedade estão envolvidos.

Como características principais da educação ambiental destaca-se como sendo um processo transformador, pois induz mudanças, participativo que estimula a participação dos indivíduos nos processos coletivos, abrangente porque envolve desde a família até a comunidade como um todo, e transversal, pois “propõe-se que as questões ambientais não sejam tratadas como uma disciplina específica, mas sim que permeie os conteúdos, objetivos e orientações didáticas em todas as disciplinas” (Marcatto, 2002, p.19).

O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial envolve também, dentre outros setores, o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, ainda são poucas as práticas observadas nas IES, as quais têm o papel de qualificação e conscientização dos cidadãos formadores das opiniões do amanhã (Brandli & Tauchen, 2006, p.503).

Segundo Dias (2006, p. 210) o “Brasil é o único país da América Latina que tem uma política Nacional específica para a Educação Ambiental (Lei 9.795/99)”. O art. 7º diz que PNEA envolve, em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da união, dos estados, do distrito Federal e dos municípios e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental.

Com vistas a esse novo enfoque educativo, a educação ambiental passou a ser considerada como capaz de promover novas condutas sociais e ambientais e também novos valores todos tendo como objetivo norteador a ética nas relações socioambientais (Moradillo & Oki, 2004, p.334). Ainda segundo os mesmos autores, ela deve primar pela transformação dos indivíduos por meio de posturas, condutas e atos que envolvam o ambiente e respeite toda a sua complexidade.

De acordo com Jacobi (2004), a educação ambiental não se limita apenas aos problemas ambientais consequentes da desordem e da degradação no meio ambiente. Nesse sentido, entende-se que essas práticas ambientais devem estar voltadas ao contexto social, mesmo que influa em mudanças de hábitos cotidianos. Dessa forma, faz-se necessário e essencial firmar novos paradigmas e ideologias educativas centrados na preocupação de visualizar a realidade por outras perspectivas, com isso a formulação de novas referências conceituais e principalmente a transformação de atitudes deve ser realizada e praticada.

4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis (Jacobi, 2003).

O desafio é, pois, o da formulação de uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque busca uma perspectiva holística de ação que relaciona o homem, a natureza e o universo, considerando que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (Jacobi, 2003).

Segundo Araújo *et al.* (2017, p. 41), no meio acadêmico, o desafio tem sido praticar o que ensina, através de ações ambientais envolvendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração no processo de construção de uma cultura de sustentabilidade.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivação e sensibilização das pessoas para a transformação das diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação dos indivíduos na construção de um ambiente limpo e preservado (Jacobi, 2003).

A Educação Ambiental é reconhecida como primordial no ensino formal desde a Conferência de Estocolmo, 1972, e passados 34 anos, ainda temos dificuldades metodológicas para inserir nas práticas escolares de forma transversal o tema. (Verdi & Pereira, 2006, p.377). Para Verdi e Pereira (2006, p.377) até existem diretrizes globais (Agenda 21, Tratados Internacionais, Protocolos, etc.), nacionais (Agenda 21 Brasileira, PNEA, PRONEA3 , PCNs4 , etc.), e

estaduais (Agenda 21 de SC), que norteiam as ações de Educação Ambiental, mas a efetivação das mesmas nas escolas ainda está longe da consolidação de forma institucional.

Segundo eles, observam-se ações pontuais, como por exemplo, nas datas comemorativas (Semana do Meio Ambiente, dia da árvore, etc.), e projetos passageiros. Entretanto, o processo de educação ambiental deve estar inserido na realidade e através de processos educativos contribuir para sua transformação, desconstruindo e construindo tanto o indivíduo quanto a coletividade. (Verdi & Pereira, 2006, p.378).

Promover a educação, a consciência pública e reorientar a educação para o Desenvolvimento Sustentável são ideias que constam nos artigos da Rio/92, nos quais se destaca a importância de determinar a integração dos conceitos de ambiente e o desenvolvimento em todos os programas de educação, em particular, a análise das causas dos problemas que lhes estão associados num contexto local, como um objetivo específico (Agenda 21, 1992).

Com uma EA efetiva e permanente inserida na comunidade acadêmica, a divulgação e estreitamento da relação homem e natureza pode começar a ser transformada e a aplicação dos princípios da sustentabilidade pode significar um primeiro passo. (Santos & Silva, 2017, p.75).

5. METODOLOGIA

Para coleta de dados da instituição em estudo, utilizou-se dois procedimentos de coleta de dados para a presente pesquisa: observação e análise documental referente ao ensino de educação ambiental no ensino superior.

Os documentos utilizados foram: Projeto Pedagógico dos cursos tanto de bacharelado quanto de licenciatura, planejamentos pedagógicos dos professores; bem como materiais e projetos produzidos pelos mesmos, e programas de disciplinas dos cursos de graduação da UFPI - CMRV, através da observação direta e análise sistemática dos dados. Foram feitas análises do projeto pedagógico de cada curso da Universidade.

Este trabalho deu-se por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória porque gera conhecimento sobre o tema através da pesquisa bibliográfica e, por consequência, gera reflexão do assunto pelos pesquisadores; descritiva pela identificação da presença da educação ambiental nos cursos superiores da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, se tratando de uma pesquisa qualitativa.

6. RESULTADOS ENCONTRADOS

A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal. A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina (UFPI, 2015).

A origem do Campus de Parnaíba remonta à própria origem da UFPI, pois se originou da Faculdade de Administração do Piauí, uma das estruturas que foram agregadas para a formação da Universidade e que foi autorizada a funcionar pelos Pareceres números 57 e 900, datados de 07/02/1969 e 16/12/1970, respectivamente, ambos do então Conselho Federal de Educação. A Fundação Educacional de Parnaíba, criada em 04/06/1966, foi a entidade mantenedora da Faculdade de Administração. Sua instalação ocorreu em 03/03/1969. A incorporação da Faculdade de Administração à UFPI se deu em 01/03/1971, quando ela ainda funcionava do

prédio do Ginásio São Luís Gonzaga. Dentre os desafios de então, estava o crescimento da infraestrutura e do número de cursos superiores no município (UFPI, 2017).

A UFPI tem como missão "Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional" (PDI- 2010/2014).

A Educação Ambiental na UFPI contempla alguns eventos, como por exemplo: IV Seminário Regional de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis; Ciências da Natureza: 1ª Feira de Educação Ambiental da UFPI; Lançamento de livros com temas relacionados ao meio ambiente.

Como foco da pesquisa é a identificação dos cursos de graduação da UFPI/CMRV que possuem em sua grade curricular a disciplina educação ambiental ou a interdisciplinaridade com o tema, foi realizada a análise documental do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) correspondente aos 12 (doze) cursos superiores ofertados pela IES, disponibilizados pelo site oficial da Universidade (<http://ufpi.br/projeto-pedagogico-do-curso-preg>).

A partir dessa análise foi possível a observação dos modos como se dá a oferta da disciplina Educação Ambiental de cada curso superior sendo esse de bacharelado ou de licenciatura, como pode ser visto no Quadro 1.

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
CATEGORIA	CURSO	FORMA DE OFERTA	
		OP	OB
Bacharelado	Administração	x	-
Bacharelado	Eng. Da Pesca	x	-
Bacharelado	Economia	-	-
Bacharelado	Ciências Contábeis	-	-
Bacharelado	Medicina	x	-
Bacharelado	Fisioterapia	-	-
Licenciatura	Matemática	-	-
Licenciatura	Pedagogia	-	X
Licenciatura	Biologia	-	X
Bacharelado	Turismo	-	X
Bacharelado	Psicologia	-	-
Bacharelado	Biomedicina	-	-

Legenda:

(x) = sim para a forma de oferta / (-) = não para a forma de oferta.

Quadro 1: A forma de oferta da disciplina de Educação Ambiental na UFPI - CMRV

O Quadro 1 apresenta a falta da disciplina Educação Ambiental em alguns cursos superiores, sejam eles de bacharelado ou de licenciatura. Mas para alguns cursos isso não implica na inexistência do ensino social e/ou técnico do tema. É o que mostra o Quadro 2, ao informar a existência da interdisciplinaridade de disciplinas técnicas e específicas que contemplam em seu ementário conteúdos relacionados ao homem e suas ações ao meio ambiente, ligando a sua

função social, a sua responsabilidade profissional e a interferência de suas atitudes ao meio ambiente.

INTERDISCIPLINARIDADE COM O TEMA (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)			
CURSO	FORMA DE OFERTA		DISCIPLINA
	OP	OB	
Administração	-	X	Gestão Socioambiental
Eng. Da Pesca	-	X	Ecologia
Economia	-	x	Economia do Meio Ambiente
Ciências Contábeis	x	-	Contabilidade e Responsabilidade social
Medicina	-	x	Atenção Primaria a Saúde III
Fisioterapia	-	-	-
Matemática	-	-	-
Pedagogia	-	x	Ética em Educação
Biologia	x	-	Impacto ambiental / Legislação Ambiental/ Geologia
Turismo	-	x	Biodiversidade Brasileira e Ecoturismo
Psicologia	-	x	Psicologia Ambiental
Biomedicina	X	-	Saúde Ambiental

Quadro 2: Interdisciplinaridade de outras disciplinas sobre Educação Ambiental.

Porém, existem dois cursos que não contemplam em seu PPC disciplinas com assuntos relacionados ao meio ambiente (Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Fisioterapia), o que sugere o não contato dos graduandos com uma disciplina tão importante e formadora de caráter para os futuros profissionais.

A partir da análise dos resultados, foi observado que menos da metade dos cursos de graduação da UFPI-CMRV ofertam tal disciplina de forma obrigatória ou optativa. Entretanto, verificou-se a presença em sua grande maioria de disciplinas com relação indireta ao tema pesquisado, com abrangência de dez cursos de graduação.

CONCLUSÃO

Tomando por base o papel fundamental das IFES na educação, formação profissional e na reconfiguração de mundo, essas instituições de ensino necessitam proporcionar uma visão holística da importância da educação ambiental como condutora de conscientização socioambiental e formação da identidade profissional e pessoal dos indivíduos.

Sendo assim, com base na revisão da literatura e no levantamento de dados realizados, os resultados encontrados mostram que apesar da relevância e contribuições da disciplina Educação Ambientais apenas três cursos ofertam a disciplina de forma obrigatória.

Conclui-se que mesmo havendo a oferta de disciplinas direta ou indiretamente relacionadas à Educação Ambiental, ainda se faz necessária a constante atualização dos PPCs para que se possa contemplar essa disciplina que é indispensável no cotidiano, visto que os graduandos de hoje serão os profissionais de amanhã.

REFERÊNCIAS

- Agenda 21 (1992). Disponível em: www.crescentefertil.org.br/agenda21/index2.htm.
- Araújo, S. M. de; FREITAS, L. S. de; ROCHA, V. S. G. Gestão Ambiental: Práticas Sustentáveis nos Campi de uma IFES. **REUNIR** | V. 7 | n. 3 | set-dez 2017 | p. 36-50, ISSN: 2237-3667 / 10.18696/reunir.v7i3.672
- Dias, F. G. (2006). *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2. Ed. Rev., apl. e atual.- Gaia. São Paulo.
- Druzian, E. T. V.; Santos, R. C. (2006). Sistema de gerenciamento ambiental (SGA): buscando uma resposta para os resíduos de laboratórios das instituições de ensino médio e profissionalizante. *Revista Liberato*, Rio Grande do Sul, vol. 7, pp. 40 - 44.
- Engelman, R.; Guisso, R. M.; Fracasso, E. M. (2009). Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito. *RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental*. Jan. – Abr. 2009, V.3, Nº.1, p. 22-33.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205.
- Jacobi, P. (2004). *Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental*. – n. 0 (nov.2004). – Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 140 p. v.:il. ; 28 cm.
- Marcatto, C. (2002). *Educação ambiental: Conceitos e Princípios*. FEAM, Belo Horizonte.
- Maimon, D. (1996). *Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade*. Ed. Qualitymark, Rio de Janeiro.
- Ministerio da Educação. (2010). *Instituições de Ensino Superior, 2010*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2018
- Moradillo, E. F.; Oki, M. C. M. (2004) Educação ambiental na universidade: Construindo possibilidades. *Quim. Nova*, Vol. 27, No. 2, 332-336.
- Morales, A. G. M. (2007). O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. *Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental*. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.
- Santos, F., R., Silva, A., M. (2017). *A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos*, v.18, n.2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n2/1518-7012-inter-18-02-0071.pdf>
- Universidade Federal do Piauí. *História do Campus Ministro Reis Velloso*. (2017). Disponível em: <<http://ufpi.br/o-campus/163-parnaiba/19576-historia-do-cmrv>>. Acesso em: 10 Out. 2018.
- Universidade Federal do Piauí. *Institucional*. (2015). Disponível em: <<http://www.ufpi.br/institucional-ufpi>>. Acesso em: 10 Out. 2018.
- Universidade Federal do Piauí. (2010). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014* - Teresina: EDUFPI. Aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 – Conselho Diretor/Conselho Universitário, de 26 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/PDI.pdf>>. Acesso em: 20 Out. 2018.
- Tauchen, J.; Brandli, L.L. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Campus universitário. *Revista Gestão e Produção*, vol. 13, nº. 3, pp. 503-515, setembro – dezembro, 2006.
- Verdi, M.; Pereira, G. R. A Educação ambiental na formação de educadores – o caso da universidade regional De Blumenau – FURB. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S.l.], v. 17, nov. 2012. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3093/1765>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

